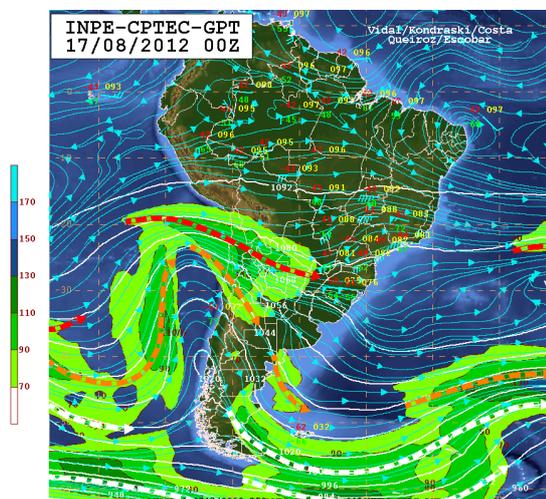




Análise Sinótica

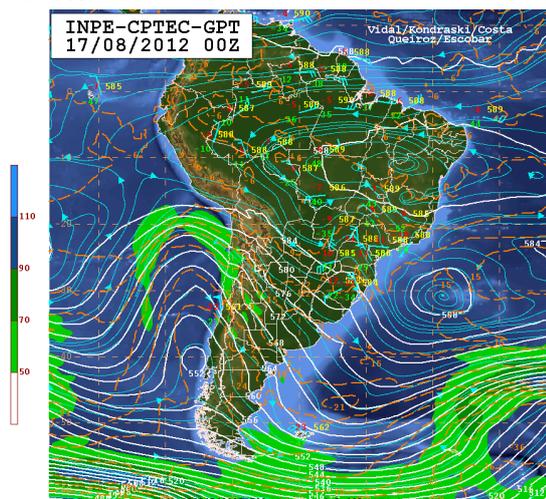
17 August 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



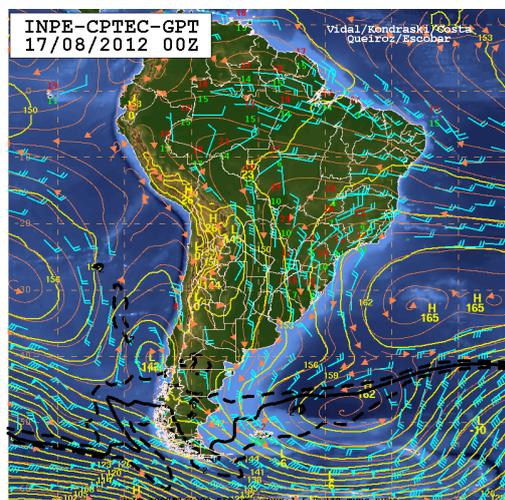
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 17/08, nota-se sobre o setor norte do continente a presença de uma circulação anticiclônica mais enfraquecida, cujo núcleo hoje está centrado entre o RN e a PB e o núcleo que 24h antes estava bem definido entre o sudoeste de RR e o AM, agora está fraco. Isto se deve a forte amplificação do cavado na costa do Chile. Este sistema gera um escoamento bastante difluente a leste dos Andes, entre o oeste e norte da Argentina, devido a propagação de um cavado, associado ao VCAN, que tem o centro em 42S/75W, e é circundado a norte pelos Jatos Subtropical (JST) e o ramo norte do Polar (JPN), evidenciando uma forte zona baroclínica. Os ramos norte e sul do Jato Polar estão acoplados no Atlântico a leste de 45W e entre 43S e 48S, aprox., onde há os ventos mais intensos de oeste. Nota-se no litoral do RS e do Uruguai um cavado de onda curta, que contribui para a instabilidade nessa área. Uma crista atua no Atlântico a leste da Região Sul. Outro cavado aparece entre o litoral sul do RJ e GO, que de certa forma contribui para a nebulosidade no leste de MG e no ES. Um cavado no Atlântico com inclinação quase zonal nas proximidades de 39S e a leste de 30W, onde também pode-se notar a presença de um ramo do JST ao longo de 23S e a leste de 29W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 17/08, observa-se uma área de circulação anticiclônica centrada em torno de 31S/29W configurando uma alta de bloqueio. Simultaneamente a nordeste está presente um cavado ao longo de 23S, como no nível de 250 hPa. Entre o sul de GO e o sul do RS há um cavado, sendo mais baroclínico no RS, que tem associado forte escoamento de noroeste, evidenciado pela presença do cavado do Vórtice Ciclônico no Pacífico, que ainda não cruzou a Cordilheira dos Andes, mas envia pulsos ciclônicos para leste atingindo do leste ao norte e nordeste da Argentina e Uruguai, que provoca muita instabilidade principalmente na Província de Buenos Aires. O centro do VC está localizado em 40S/76W e atua nas proximidades desde o dia 15 a noite. Uma ampla circulação anticiclônica atua com o centro no noroeste da BA, a qual estende uma crista para leste até o Atlântico e outra para oeste até no Peru e Pacífico. Outra crista também se estende entre o centro de MT e o Uruguai. Essa circulação mantém a condição de subsidência e compressão adiabática sobre o Centro-Oeste, TO, sul do PA e oeste da BA.

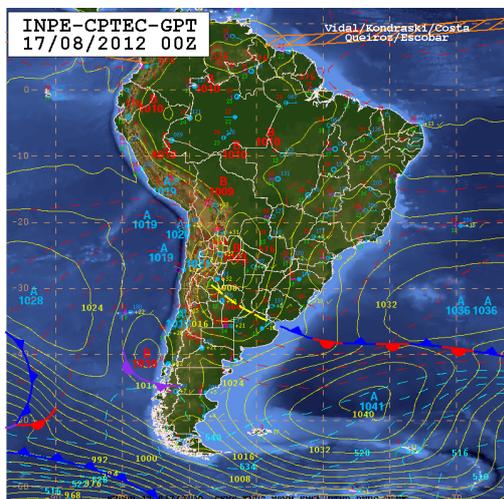
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 17/08, verifica-se que o anticiclone subtropical do Atlântico de superfície se reflete neste nível com centro em torno de 34S/27W em fase com o sistema de alta pressão em superfície, e nota-se que está bastante intenso chegando a 1650 mgp. A borda oeste desse sistema atinge o leste e centro-oeste do Brasil com ventos de sudeste, de Salvador até o RN e de leste/nordeste no ES e interior de MG, de nordeste em SP, bastante fortes neste nível, que contribui para advectar ar úmido do oceano para o continente, deixando o tempo com chuva fraca entre o ES e o litoral do Nordeste, inclusive em áreas do nordeste da BA, Chapada Diamantina, agreste e zona da mata de PE, PB e AL. Observa-se que os ventos associados à circulação da ASAS, convergem a leste da cordilheira dos Andes devido a barreira orográfica e juntamente com o gradiente de pressão mais intenso sobre o continente fortalece o Jato de Baixos Níveis (JBN) que atua entre o Paraguai, Argentina e Sul do Brasil. Esta convergência transporta principalmente calor das latitudes baixas para as latitudes mais altas. A isoterma de zero grau sobre o continente está posicionada até aproximadamente a sul de 46S no Chile e passando pelo oeste da Província de Santa Cruz e Terra Do Fogo, notando-se dessa maneira uma advecção de ar relativamente mais quente para a Patagônia Argentina. O VC aparece configurado na costa do Chile e está bastante forte, gerando uma anomalia negativa de geopotencial para esse período.

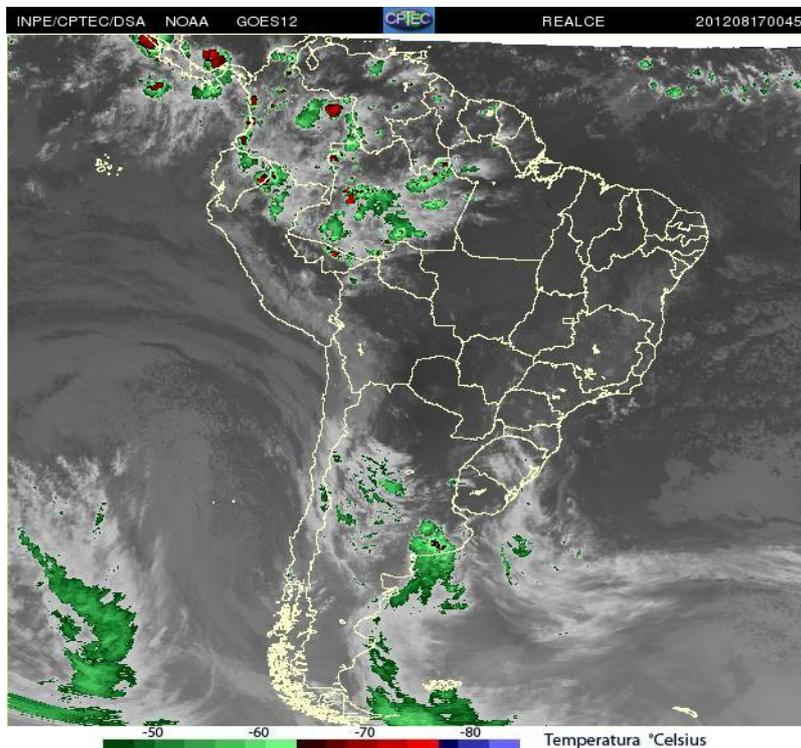


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/08, é possível notar a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com valor pontual de 1036 hPa a oeste de 30W. O escoamento da ASAS encontra-se bastante intenso e atua sobre a faixa centro-leste do Brasil, favorecendo a advecção de umidade do oceano para essa área, produzindo chuva fraca do ES ao litoral da PB e em algumas áreas mais adentro da BA, SE, AL e PE. A leste da Bacia do Plata se observa um sistema frontal estacionário dividindo o escoamento das altas pressões. Um cavado se estende sobre as Províncias de Buenos Aires, Santa Fé, Córdoba e La Rioja na Argentina. A alta pressão pós-frontal atua na retaguarda do sistema frontal estacionário e tem valor de 1041 hPa posicionado em torno de 47S/42W. Um sistema frontal atua no Pacífico entre 35S e 50S. Uma baixa pressão oclusa atua sobre o Pacífico em 40S/77W. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrado a oeste de 90W com valor de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 6N/10N sobre o Pacífico e sobre o Atlântico por volta de 07N/9N.

Satélite



17 August 2012 - 00Z



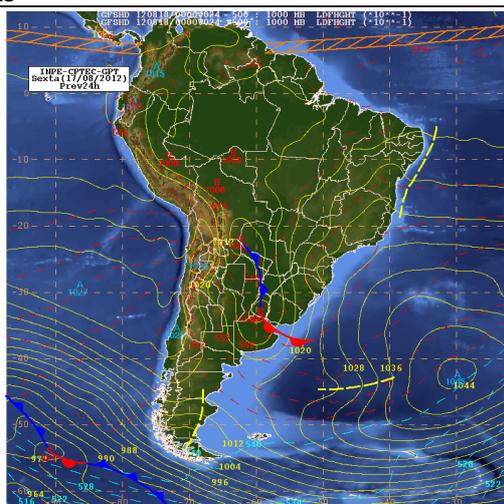
Previsão

O comportamento sinótico previsto não deverá se alterar muito com relação às rodadas dos modelos numéricos realizada nos dias anteriores, por isso, espera-se a intensificação do anticiclone subtropical nos próximos dias devendo chegar a atingir valor de 1045 hPa em 48h (dia 17) e posicionada em torno em 42S/30W. Este sistema anticiclônico permanecerá anormalmente intenso para o período e centrado mais a sul de sua posição climatológica. A borda norte e noroeste estará influenciando a condição de tempo sobre parte do Brasil, principalmente, sobre a faixa leste/litoral da Região Nordeste e áreas do ES, norte do RJ e nordeste/leste de MG com ventos de leste que advectam muita umidade do oceano e, com isso, deixarão os próximos 5 dias com instabilidade, mesmo que de fraca intensidade e isolada, entre o litoral norte do RJ e o litoral do RN. Também essa circulação adentrará mais para o interior do continente entre o leste e nordeste de MG, até a Chapada Diamantina na BA, e interior de SE, de AL e de PE, elevando um pouco a umidade sobre estas áreas e causando chuva fraca. Essa umidade que vem atuando no ES já proporcionou um acumulado de chuva em 5 dias de mais de 60 mm em alguns municípios da faixa litorânea, sendo que em Vitória atingiu um pouco mais de 100 mm na estação automática do INMET. O bloqueio gerado pela forte alta pressão no Atlântico manterá o escoamento retido na Argentina, entre o leste e norte e nordeste, além do Uruguai, ou seja, haverá a passagem de cavados pela Cordilheira dos Andes que juntamente com Jato de Baixos Níveis (JBN) e a forte baroclinia deixarão esta região ciclogenticamente ativa, o que poderá causar forte instabilidade entre o centro-leste e nordeste da Argentina, Uruguai, sul do Paraguai podendo atingir áreas do sul e oeste do RS nos próximos 3 dias. Em 48h (dia 18) se formará uma onda frontal entre o norte da Argentina e fronteira com o Paraguai e o sul do RS (posição no fim do dia) cujo ciclone estará intenso na Bahia Blanca. No domingo essa onda frontal migrará para leste com a frente fria, não avançando para nordeste, por causa do bloqueio, mas ainda deixará um canal de umidade, que será alimentado também pela presença de forte divergência em altitude e levantamento do ar em 500 hPa, provocando então, chuva forte entre o sul e oeste do RS, Uruguai e nordeste da Argentina. Em 96h (dia 20) haverá uma nova onda frontal, pela passagem de um cavado em 500 hPa entre 30S e 40S, causando chuva forte entre o Uruguai e o sul e oeste do RS e nordeste da Argentina e Paraguai. A massa de ar seco seguirá predominando por toda área central brasileira, principalmente, sobre a Região Centro-oeste e sul da Amazônia. O anticiclone que garantirá a massa de ar seco deverá se intensificar e, conseqüentemente, inibirá o avanço dos transientes para latitudes mais baixas. Na Região Norte, a termodinâmica provocará pancadas de chuva localizadas no centro-norte do AM, RR e de forma ainda mais pontual no norte do PA e AP. Os modelos ETA15, BRAMS, T299, GFS e UKMET (até 72) concordam satisfatoriamente com a previsão de chuvas para a faixa do Norte e Nordeste do Brasil e entre o RS, Uruguai e norte da Argentina e Paraguai. Entretanto, o modelo GFS é que mais intensifica a onda frontal em 48h (18) na Bahia Blanca, e os modelos ETA15, BRAMS e T299 indicam o centro mais fraco e a sudeste do centro previsto pelo GFS. No domingo (19) o modelo ETA15 é o que mais intensifica a chuva entre o sul e oeste do RS, com valores que poderão chegar a 80mm. No dia 20 o modelo GFS alonga uma baixa pressão de uma onda frontal de noroeste para sudeste nas proximidades do litoral sul do RS, e modelo ETA15 também alonga uma baixa pressão, mas com um núcleo de área mais restrita em relação ao GFS. No dia 21 o modelo GFS prossegue com a baixa pressão mais para sudeste no Atlântico e os demais modelos apenas indicam um cavamento no Atlântico.

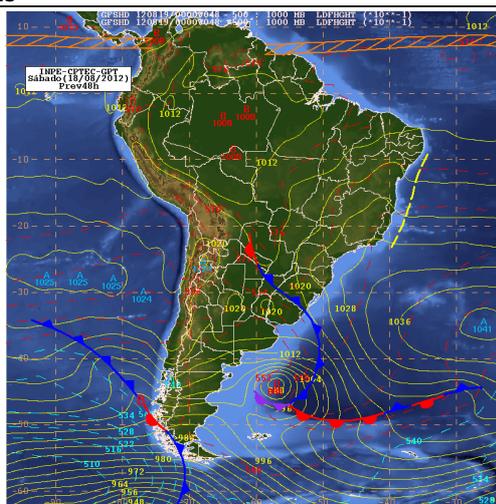
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

